

EDITORIAL

A atividade de pesquisa em enfermagem se intensifica no Brasil apenas a partir da década de 1970 com a emergência dos cursos de mestrado em enfermagem, mas a sua consolidação e fortalecimento, ocorre nas décadas seguintes com a criação dos cursos de doutorado e o aumento do financiamento em pesquisas pelos órgãos de fomento, especialmente, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, outros aspectos contribuíram para que a pesquisa ampliasse a sua visibilidade, tais como a realização dos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem (SENPEs) a partir de 1979, o incremento dos Congressos Brasileiros de Enfermagem e, especialmente, pela divulgação e socialização dos resultados de pesquisas nos periódicos das áreas da saúde e enfermagem, tanto em nível nacional quanto internacional – este último ampliou significativamente sua escala de publicações nesta última década.

A revista *Texto & Contexto Enfermagem*, desde seu início, vem assumindo a importância de um número temático de **pesquisa em enfermagem e saúde** – 1994, 2000 (mestrado interinstitucional), 2003, 2006, 2007 e atual 2008, no qual veicula o que a comunidade científica tem produzido qualitativamente nas áreas nas quais a enfermagem tem inserção social e de pesquisa. Neste número temático atual, por exemplo, serão publicados 20 manuscritos, sendo 12 relativos ao cuidado de enfermagem ao adulto e idoso, à gestão em saúde e enfermagem, à saúde da mulher e da criança, à ética no cuidado e ao cuidado em geral e; outros 8 manuscritos sobre aspectos metodológicos na pesquisa em saúde e enfermagem.

Mais do que os demais temas vinculados à saúde, a pesquisa torna-se personagem principal e, possibilita o suporte crítico e atual dos referenciais de pesquisa, tanto para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação, *Lato e Stricto Sensu*, como para a prática assistencial, considerando a possibilidade que artigos desta natureza ofereçam sínteses sobre os temas em questão, como por exemplo: grupo focal, análise de dados em pesquisa, revisão sistemática e integrativa e pesquisa-ação.

Uma das questões a considerar é sobre como tornar realmente viável e visível este conhecimento para a comunidade científica e fora dela. Entre as formas que os periódicos têm adotado e a revista *Texto & Contexto Enfermagem* tem primado, estão a inserção do periódico em indexadores internacionais, considerados qualitativamente como “os melhores”, a política de acesso livre, de amplo espectro em alcance, e que os artigos possam ser disponibilizados em mais de um idioma (infelizmente, este último só é considerado essencial para os países de língua portuguesa ou espanhola). Assim, a pesquisa em enfermagem pode ter um alcance e um avanço orientado para a saúde global.¹ E, quando se fala em saúde, necessariamente estamos tocando nos pontos de confluência multidisciplinar e inter-fronteiras nos estudos que tratem os problemas de saúde como um componente global, nos quais haja a possibilidade de um país aprender com o outro a resolver semelhantes problemas de saúde por meio da aplicabilidade de resultados de pesquisa. A visibilidade da pesquisa em enfermagem neste ponto de vista é influenciada também pelo modo como as pesquisadoras de enfermagem socializam o conhecimento e promovem a redução das fronteiras do conhecimento, muitas vezes prejudicada pelas barreiras de idiomas e modos de apresentar a realidade de saúde individual e global.

Espera-se que, por meio da revista *Texto & Contexto Enfermagem* e de outros periódicos, a pesquisa em enfermagem possa ser cada vez mais incentivada e divulgada, de modo a reduzir estas fronteiras não apenas entre a comunidade científica formal, na sua maioria vinculada aos programas de pós-graduação, mas também, para as enfermeiras assistenciais, para que possam implementar em seu cotidiano os resultados de pesquisas, de modo a qualificar o cuidado em saúde e enfermagem e, produzir novos conhecimentos a partir da sua própria prática.

Neste sentido, a pesquisa atingirá o maior de seus propósitos que é o de impactar a prática, o qual é tão essencial e necessário à sua transformação e avanço. Para finalizar este texto, utilizarei a citação na qual Eliot Freidson discute a *expertise* como instrumento de poder profissional, conseqüentemente, a qualidade da produção do conhecimento em enfermagem é uma das garantias de valorização e reconhecimento profissional.

“O conhecimento em si não dá poder especial: somente o conhecimento exclusivo dá poder a seus detentores. E tal poder é obtido precisamente no princípio ocupacional de organização, pelo qual o recrutamento, o treinamento e o desempenho do trabalho de criar, disseminar e aplicar conhecimento são controlados pelas ‘ocupações do conhecimento’”^{2:104}

Dra. Maria Itayra Padilha

— *Professor Associado do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Doutora pela Lawrence Bloomberg Faculty of Nursing at University of Toronto. Líder do Grupo de Estudos da História do Conhecimento da Enfermagem (GEHCE). Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Produtividade em Pesquisa 1D —*

REFERÊNCIAS

- 1 Jairath N. Global Health: The role of nursing research. *Nurs Res.* 2007 Nov-Dec; 56(6):367-8.
- 2 Freidson E. *Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política.* São Paulo (SP): Edusp, 1998.